

ENSINO E DESIGN DE INTERIORES: proposta de projeto de sala de aula para crianças da educação infantil.

TEACHING AND INTERIOR DESIGN: Classroom project proposal for early childhood education.

SOLHEID, Isabela K.; Bacharel; Universidade Federal do Paraná

isabela.kulik@gmail.com

SILVA, Arabella N. G. da; Doutora; Universidade Federal do Paraná

arabellagalvao@ufpr.br

BRUM, Ana; Doutoranda; Universidade Federal do Paraná

anabrum@ufpr.br

Resumo

O ambiente físico de sala de aula é fundamental na aprendizagem, especialmente na educação infantil, impactando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Por isso, surge a importância do Design de Interiores. O objetivo geral deste trabalho foi descrever a percepção de professores da educação infantil sobre o Design de Interiores da sala de aula, utilizando o método *Design Science Research*. Este envolve o desenvolvimento e avaliação de um artefato, que no caso deste trabalho foi o projeto de uma sala de aula da educação infantil, norteado pelas abordagens educacionais Reggio Emilia e Montessori, além dos Campos de Experiência definidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O projeto passou pelas etapas de compreensão do problema, geração de alternativas, desenvolvimento do artefato e avaliação. Professores avaliaram positivamente o projeto, destacando sua coerência com os conceitos pedagógicos e seu potencial benefício para o desenvolvimento infantil.

Palavras Chave: Educação infantil; Design de Interiores; Montessori.

Abstract

The physical classroom environment is crucial to learning, especially in early childhood education, impacting children's cognitive, emotional, and social development. Hence, the importance of Interior Design emerges. The general objective of this study was to describe early childhood education teachers' perception of classroom Interior Design, using the Design Science Research method. This involves the development and evaluation of an artifact, which in this case was the design of an early childhood classroom, guided by educational approaches such as Reggio Emilia and Montessori, as well as the Experience Fields defined by the BNCC (National Common Curricular Base). The project progressed through stages of problem understanding, generation of alternatives, artifact development, and evaluation. Teachers positively assessed the project, highlighting its coherence with pedagogical concepts and its potential benefits for child development.

Keywords: Childhood education; Interior Design; Montessori.

1 Introdução

O ambiente físico da sala de aula é crucial ao aprendizado das crianças, especialmente na fase da educação infantil, definida pela BNCC¹ (Base Nacional Comum Curricular) como sendo a faixa etária dos 0 (zero) aos 5 (cinco) anos. Neste período, são assegurados às crianças direitos como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2017). Entendendo-se a importância do espaço físico escolar para o desenvolvimento das crianças, o Design de Interiores torna-se conseqüentemente importante, uma vez que trata da disposição dos móveis, escolhas de cores, iluminação e materiais utilizados no espaço, elementos estes que são capazes de influenciar o comportamento das crianças, sua capacidade de concentração, interação e aprendizado (AZEVEDO, 2012). Portanto é essencial explorar e compreender como o Design de Interiores pode ser aplicado de forma eficaz no desenvolvimento de ambientes de sala de aula para a educação infantil, de maneira a criar espaços funcionais, estimulantes e seguros para as crianças.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo descrever o impacto do design de interiores da sala de aula sobre o desenvolvimento das atividades da educação infantil, a partir da elaboração de um projeto e sua posterior avaliação por professores da instituição parceira. Conectando conhecimentos a respeito de pedagogia, aspectos cognitivos infantis e Design de Interiores, o presente trabalho buscou desenvolver um projeto de sala de aula para crianças na faixa etária de 3 (três) a 5 (cinco) anos, tendo como norte os seguintes aspectos: os Campos de Experiência da BNCC, a abordagem educacional Reggio Emilia e a metodologia Montessori. Para que o objetivo fosse cumprido, utilizou-se o método *Design Science Research*, o qual gira em torno do desenvolvimento de um artefato e sua posterior avaliação.

Este artigo foi organizado da seguinte maneira: (1) Introdução, que apresenta o contexto e o objetivo do artigo; (2) A criança de 3 a 5 anos; (3) As abordagens do projeto; (4) Aspectos relevantes do Design de Interiores, sendo as seções 2, 3 e 4 o referencial teórico do artigo; (5) Método, que apresenta o método de pesquisa; (6) Resultados, apresentando o projeto desenvolvido; (7) Avaliação do Artefato, que apresenta a avaliação realizada com professores; e (5) Considerações Finais, que conclui o artigo.

2 A criança de 3 a 5 anos

Ao analisar o comportamento de crianças de 3 a 5 anos, nota-se um grande e rápido desenvolvimento cognitivo e emocional, com a adição de muitas novas habilidades, as quais geram impactos em seus comportamentos de variadas maneiras. Nesta faixa etária, de acordo com Piaget (citado por Pulaski, 1986), chamada de idade pré-operacional, as crianças são guiadas por pensamentos centrados em si mesmas, tendendo a acreditar que tudo que as cerca foi criado para elas. É o chamado egocentrismo da criança pequena, marcado também pelo “animismo”, no qual a criança tem convicção de que o mundo natural é vivo, consciente e possui intenções, assim como ela (PULASKI, 1986). O teórico e psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), citado por Pulaski (1986) destaca a importância do ato de brincar para a criança nesta idade, pois este permite que ela explore o mundo ao seu redor, experimente diferentes papéis e situações e desenvolva habilidades sociais e cognitivas. Vokoy e Pedroza (2005) enfatizam também a respeito da fase de “personalismo” das crianças a partir dos 3 (três) anos de idade, na qual elas são confrontadas pelas personalidades que as cercam, resultando em mudanças nas suas relações com o ambiente ao seu redor, no surgimento

¹Segundo o MEC, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito (BRASIL, 2017).

de novas habilidades e na formação de suas próprias personalidades.

A respeito da interação da criança em fase de educação infantil com o ambiente físico no qual está inserida, Horn (2004) destaca que o espaço desempenha um papel essencial na conexão das crianças com o mundo ao seu redor e as pessoas que as cercam, pois é nesse contexto que elas conseguem expressar suas emoções e fazer do ambiente físico um cenário para suas experiências. Cardoso (2018) enfatiza que o ambiente físico e social é essencial no crescimento das crianças, pois contribui para a formação das habilidades motoras, sensoriais, simbólicas, de jogo e de relacionamento. No início, as crianças concentram suas percepções em seus próprios corpos; à medida que seu desenvolvimento físico avança, sua consciência começa a expandir e a discernir entre o eu e o mundo ao redor.

Desta forma, a interação da criança na faixa etária da educação infantil com o espaço físico ao seu redor ganha relevância. Esta interação é caracterizada por um aumento na exploração e na capacidade de manipulação, fazendo com que a criança adquira novas habilidades tanto no campo social e emocional, como na coordenação motora fina, na compreensão das propriedades físicas dos objetos e na percepção do seu próprio corpo no espaço.

3 As abordagens do projeto

Para que o projeto deste trabalho pudesse ser elaborado e com o objetivo de contextualizar o projeto numa situação da vida real, foi realizada uma parceria com um colégio de Curitiba, o qual disponibilizou o uso de uma das salas de aula da educação infantil como suporte para o projeto, permitindo a utilização das medidas do espaço, bem como fotos atuais da sala. O colégio parceiro já utiliza a metodologia Montessoriana no aprendizado dos alunos e a ideia inicial do projeto era desenvolver uma sala de aula que possibilitasse a realização de atividades de todos os Campos de Experiência da BNCC, os quais serão explicados em seguida, bem como utilizar a abordagem educacional Reggio Emilia. Porém, pode-se perceber muitas semelhanças entre o Reggio Emilia e o método Montessori, o que possibilitou a elaboração de um ambiente unindo ambas as abordagens, trazendo os pontos positivos de cada uma, norteados pela BNCC.

Ao serem feitas análises a respeito do que é orientado pela BNCC para o aprendizado da educação infantil, encontra-se o conceito de “Campos de Experiência”. Estes campos têm o objetivo de nortear a elaboração do currículo de ensino da educação infantil, garantindo às crianças um aprendizado uniforme e integral. O primeiro campo, nomeado “O eu, o Outro e o Nós”, abrange o desenvolvimento da identidade e da convivência social. Envolve atividades que promovem o autoconhecimento, o reconhecimento do outro, a construção de vínculos afetivos e a vivência de valores como respeito e solidariedade. Já o segundo, “Corpo, Gestos e Movimentos” é focado no desenvolvimento motor, incentivando a exploração e o uso do corpo em diferentes situações. Inclui atividades que estimulam a coordenação motora, a expressão corporal, o controle e a percepção dos movimentos, além da consciência sobre a saúde e o bem-estar físico. O próximo é chamado “Traços, Sons, Cores e Formas”, e é voltado à expressão e à comunicação através das linguagens artísticas. Engloba experiências com música, artes visuais, dança e teatro, permitindo que as crianças explorem, experimentem e expressem suas emoções, ideias e imaginação. O quarto campo, “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, envolve a linguagem oral e escrita, promovendo a comunicação, a escuta ativa, a contação de histórias, a dramatização e a participação em diálogos. Este campo desenvolve habilidades linguísticas, criatividade e pensamento crítico. Por fim, o último campo, chamado “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, enfatiza a compreensão de conceitos matemáticos e científicos. Promove atividades que exploram o

raciocínio lógico, a contagem, as noções de espaço e tempo, e a investigação de fenômenos naturais, promovendo a curiosidade e o pensamento investigativo (BNCC, 2017).

Como dito anteriormente, a abordagem educacional Reggio Emilia é um dos norteadores do projeto deste artigo. Originária da cidade de Reggio Emilia, na Itália, e idealizada pelo pedagogo Loris Malaguzzi (1920-1994), esta é uma abordagem holística e integrada, enfatizando a participação ativa da criança em seu próprio processo educativo. Matos (2021) destaca algumas das principais características que compõem esta abordagem educacional, como o conceito de “Ateliê” em sala de aula, que valoriza a expressão e criação artística, além do incentivo à autonomia infantil e a valorização do esforço e dos trabalhos realizados pelas crianças. A sala de aula Reggio Emilia serve então como suporte para as principais características da abordagem, trazendo um ambiente aberto, com inúmeros materiais artísticos disponíveis e de fácil acesso às crianças, além da exposição dos trabalhos realizados pelos alunos como forma de valorizá-los.

Por fim, o terceiro elemento que guia o projeto deste trabalho é o Método de ensino Montessoriano. Desenvolvida pela médica italiana Maria Montessori, essa metodologia baseia-se em observar e compreender os interesses das crianças, permitindo que ela interaja com o ambiente e explore seu entorno de maneira autônoma. Os materiais e mobiliários Montessorianos são projetados cuidadosamente para ampliar as oportunidades de aprendizado e incentivar a independência nas tarefas do dia a dia, sendo adaptados para serem leves, de fácil manuseio e ajustados à altura das crianças (CRUZ E CRUZ, 2019). Aranha (1989), citado por Costa (2002) destaca que a metodologia Montessori é altamente ativa, enfatizando a realização de tarefas significativas: as crianças são incentivadas a assumir responsabilidade por sua higiene pessoal e pela organização das salas, encorajando a participação autônoma e direcionada, além de priorizar o princípio da autodescoberta no aprendizado, sempre levando em consideração o ritmo próprio de aprendizado de cada criança.

4 Aspectos relevantes do Design de Interiores

O projeto de Design de Interiores possui aspectos importantes a serem considerados, para que se possa criar um ambiente funcional, harmônico e que traga qualidade de uso. Entre esses aspectos, sem desconsiderar outros, destaca-se neste trabalho a Ergonomia, o *layout* (posicionamento do mobiliário e suas circulações), as cores utilizadas no espaço e a iluminação nele aplicada.

A Ergonomia, também conhecida como fatores humanos, é um campo científico que se dedica a compreender como os seres humanos interagem com os diferentes elementos de um sistema. A Ergonomia escolar no ambiente da educação infantil busca criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das crianças, promovendo conforto, segurança e estimulando o aprendizado. É importante considerar aspectos como a adequação proporcional, regionalidade e critérios antropométricos. O crescimento corporal de uma criança é desigual, ocorrendo de forma não linear durante a infância e a adolescência. Para crianças de 3 a 5 anos, atrelado às abordagens educacionais Reggio Emilia e Montessori, que prezam pelo incentivo à autonomia das crianças, a ergonomia faz-se importante para garantir que os elementos da sala de aula, como materiais e mobiliários tanto fixos como soltos, sejam adequados às suas características cognitivas, emocionais e físicas, como altura e força. Nesta faixa etária, de acordo com dados da Unimed (2021), a altura média para meninas é de 102,6 cm, e para meninos essa média é de 102,7 cm. Além da estatura, outros dados antropométricos serão considerados no projeto, ainda que não sejam explicitamente destacados neste texto, por questões de espaço. Sendo assim, através da aplicação da Ergonomia

promove-se o conforto e a segurança para o desenvolvimento das crianças na fase da educação infantil.

Como todo espaço a ser projetado, as mobílias que estarão presentes precisam estar adequadas aos usuários do espaço. Forneiro (1998, citado por Horn, 2004) destaca que, ao considerarmos espaços estimulantes e propícios para interações e aprendizado na educação infantil, um importante critério é a capacidade de transformação desses ambientes. Isso significa que os móveis devem ser flexíveis, adaptáveis e versáteis, permitindo mudanças rápidas para diferentes atividades. Baseando-se nas teorias de Alain Legendre, citado por Carvalho e Rubiano (2010) a respeito de arranjos espaciais possíveis para a educação infantil, a adaptação dos arranjos físicos é essencial para a interação entre as crianças de 3 (três) a 5 (cinco) anos, uma vez que a forma como o ambiente é organizado promove a comunicação entre as crianças e os professores, facilitando também as relações entre estes. Para Legendre (1983, citado por Carvalho e Rubiano, 2010), são possíveis 3 (três) arranjos espaciais para as salas de aula de educação infantil, os quais impactam de maneiras distintas o comportamento das crianças tanto entre seus pares quanto com os adultos. O chamado “Arranjo Aberto” é caracterizado por não possuir nenhum meio de setorização do ambiente, criando-se um espaço vazio central. Este acaba por diminuir a interação entre as crianças, que possuem uma tendência em permanecer ao redor do adulto, ou então espalhar-se pela sala, conforme observa-se na Figura 1.

Figura 1 - Esquema gráfico de exemplo do Arranjo Aberto



Fonte: As autoras (2023) com base em Legendre (1983).

No segundo arranjo, chamado “Arranjo Semiaberto” existe a criação de “Zonas Circunscritas”, caracterizadas por Legendre (1983) como espaços que são claramente definidos e limitados por pelo menos três lados por elementos como móveis, paredes, mudanças de nível no solo, entre outros. Neste arranjo, as crianças possuem uma ampla visão de todo o ambiente em que estão inseridas, e geralmente ocupam as zonas circunscritas em subgrupos, resultando em maiores interações entre si, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Esquema gráfico de exemplo do Arranjo SemiAberto



Fonte: As autoras (2023) com base em Legendre (1983).

Por fim, no terceiro arranjo, o “Arranjo Fechado”, ocorre a presença de obstáculos físicos, como um móvel alto, que divide o espaço em duas ou mais áreas, impedindo uma visão completa da sala. Como resultado, as crianças geralmente permanecem próximas aos adultos, evitando áreas onde não conseguem visualizá-los, o que resulta em uma interação limitada entre elas, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Esquema gráfico de exemplo do Arranjo Fechado



Fonte: As autoras (2023) com base em Legendre (1983).

Outro fator crucial quando se fala de projetos de Design de Interiores é a iluminação. As iluminações natural e artificial desempenham um papel importante no desenvolvimento de crianças em fase de educação infantil. Ambos os tipos de iluminação têm influência direta no bem-estar, no desempenho cognitivo e na saúde geral das crianças. Kowaltowski (2011) destaca que em projetos de ambientes escolares é fundamental que a iluminação e a cor sejam adequadas às atividades desenvolvidas no espaço, em vez de seguirem um padrão preestabelecido ou o resultado do layout inicialmente planejado. É importante criar oportunidades para vistas de diferentes distâncias, incorporando elementos ou aberturas que atraiam o olhar dos estudantes. Dessa forma, o ambiente escolar torna-se mais dinâmico, estimulante e propício ao aprendizado.

A luz natural possui inúmeros benefícios, estimulando, energizando e promovendo a saúde dos indivíduos. Nas atividades e momentos de brincadeira, é desejável aproveitar a iluminação proporcionada pela luz natural, sempre com cuidado para evitar o desconforto causado pelo ofuscamento. Nesse sentido, é possível utilizar recursos, como persianas, para controlar a intensidade da luminosidade (JANESCH, 2013). Por outro lado, Janesch (2013) destaca também que a iluminação artificial desempenha um papel significativo, permitindo criar cenários que transformam a aparência da sala. Por exemplo, a utilização de luzes coloridas pode complementar as histórias contadas pela professora, enquanto luminárias direcionadas podem destacar objetos e trabalhos dos alunos, valorizando-os. Além disso, jogos de luz e sombra podem ser explorados com o auxílio de luminárias. Ao realizar atividades específicas, como desenho ou leitura, a utilização de luz branca é altamente eficiente.

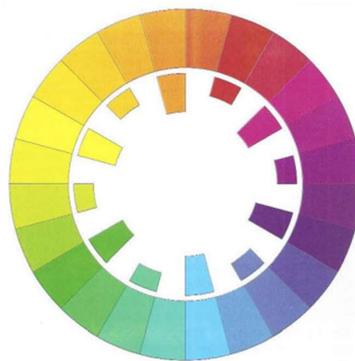
Segundo Alves e Moreira (2018), os sistemas de iluminação artificiais podem ser classificados tanto em relação à distribuição de luz como quanto à maneira pela qual o fluxo luminoso é distribuído. Na primeira classificação, a iluminação pode ser (1) Geral, sendo homogênea e evitando sombras no ambiente; (2) Destaque, composta por luzes posicionadas estrategicamente para iluminar algum ponto; e (3) Tarefa, onde as fontes de luz são colocadas para iluminar tarefas menores. Já na segunda classificação, as luzes podem ser (1) Diretas, quando a luz tem seu brilho direcionado para baixo, de forma que haja uma menor distribuição de luz nas superfícies das paredes e no teto; (2) Indiretas, quando a luz é redirecionada ou rebatida por objeto ou superfície que recebeu a luz da fonte original, resultando em uma iluminação suave e ausência de sombras perceptíveis; e (3) Difusas, quando se usa um dispositivo difusor, frequentemente feito de vidro ou

acrílico, para suavizar a qualidade da luz. Nessa circunstância, a luz perde sua característica de intensidade direta, pois se dispersa no ambiente de maneira uniforme, evitando a formação de sombras intensas.

As cores são elementos visuais que desempenham um papel fundamental na vida humana, exercendo uma influência poderosa em nossas emoções, percepções e comportamentos. Cada cor possui sua própria energia e significado simbólico e é capaz de evocar sensações distintas. Ao falar de ambientes infantis, logo pensa-se em espaços coloridos. Isso pois na faixa etária da educação infantil, as cores têm o poder de despertar a curiosidade, estimular a criatividade e promover a aprendizagem. Em se tratando de ambientes, as cores têm o poder de criar diferentes atmosferas e alterar visualmente as proporções de um espaço. Além disso, têm a capacidade de aquecer ou resfriar um ambiente, proporcionando sensações de conforto e frescor. Elas também possuem um papel importante na valorização de elementos e na criação de centros de interesse. Vale ressaltar que o sucesso de um projeto de interiores não se resume apenas às cores escolhidas, mas também leva em consideração a quantidade de cada cor utilizada, as texturas das superfícies onde são aplicadas, a iluminação natural e artificial presente, bem como a função e objetivos do ambiente, como destacado por Gurgel (2007). Segundo Luft (2018), é importante utilizar as cores como aliadas nas salas de aula da educação infantil, pois as crianças mais novas necessitam de um ambiente acolhedor e agradável para se sentirem confortáveis e interagirem de maneira saudável com seus colegas. Normalmente, elas se sentem inseguras em espaços que parecem muito amplos ou onde predominam cores frias. Portanto, ao criar um ambiente aconchegante e estimulante, as cores desempenham um papel crucial, estabelecendo um senso de familiaridade e proporcionando um espaço acolhedor para as crianças explorarem e aprenderem.

Uma vez que cada cor presente no círculo cromático (Figura 4) gera diferentes percepções e sensações, é importante saber quais são essas sensações, quais os sentimentos que elas são capazes de gerar, para que seja possível aplicar as cores de forma intencional dentro de projetos de interiores.

Figura 4 - Círculo Cromático



Fonte: Farina, Perez e Bastos (2011)

A seguir serão listadas as principais cores do círculo cromático, seus efeitos e palavras relacionadas, de acordo com Farina, Perez e Bastos (2011) citado por Minato et al (2018):

- Branco: pureza, inocência, infância, harmonia, estabilidade, otimismo.
- Vermelho: dinamismo, força energia, movimento, emoção, ação, alegria comunicativa, extroversão.

- Laranja: dominação, força, luminosidade, euforia, energia, alegria, senso de humor.
- Amarelo: iluminação, conforto, esperança, espontaneidade, expectativa.
- Verde: bem-estar, paz, saúde, natureza, segurança, tranquilidade, equilíbrio, descanso, coragem, higiene.
- Azul: verdade, sentido, afeto, serenidade, infinito, amizade, confiança.
- Violeta: calma, dignidade, autocontrole.
- Marrom: pesar, melancolia, resistência, vigor.
- Rosa: encanto, amabilidade, inocência, feminilidade.
- Preto: tristeza, frieza, negação, opressão, angústia.

5 Método: Design Science Research

Considerando-se o objetivo deste artigo, de descrever o impacto do design de interiores da sala de aula sobre o desenvolvimento das atividades da educação infantil, o método selecionado para responder este objetivo é o Design Science Research (DSR).

DSR é definido por Santos (2018) como um método que envolve o desenvolvimento e a avaliação de um artefato, a fim de solucionar um problema específico. Para que possa ser conduzido, possui algumas etapas a serem seguidas. A primeira delas, nomeada “Compreensão do Problema”, envolve a análise de artefatos previamente criados para problemas semelhantes, além de considerar as implicações éticas do desenvolvimento de um novo artefato. Nesta etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica, além do levantamento de informações sobre o espaço no qual será realizado o projeto.

Após o entendimento do problema, inicia-se a fase de “Geração de alternativas”, na qual são geradas opções possíveis para solucionar o problema em forma de um processo criativo, que pode acontecer de maneira subjetiva. Esta etapa iniciou-se com o desenvolvimento de alternativas de *lay out* para a sala de aula. Durante esta etapa, percebeu-se que as alternativas poderiam se sobrepor, criando um ambiente mutável que permitisse o uso do espaço para atividades distintas no decorrer do tempo.

A próxima etapa, chamada “Desenvolvimento de Artefato”, corresponde à escolha e criação da solução para o problema apresentado. Nesta etapa o ambiente foi modelado digitalmente e foram especificados materiais e cores que permitissem atingir o objetivo do trabalho. A partir da modelagem, foram extraídas imagens que facilitassem a visualização pelos possíveis usuários.

Em seguida, entra-se na fase de “Avaliação”, cujo objetivo é validar cientificamente o artefato gerado, comprovando sua efetividade no mundo real, e se este alcança os resultados esperados. Nesta etapa, as imagens geradas foram submetidas à avaliação de professoras da educação infantil por meio de um questionário.

Por fim, chega-se na etapa de “Conclusão”, onde resume-se os resultados obtidos a partir da pesquisa, e faz-se sugestões para trabalhos futuros na mesma área.

6 Resultado

Como mencionado anteriormente, para que o projeto deste trabalho pudesse ser elaborado

com mais realismo, ocorreu uma parceria com o colégio Nossa Senhora de Sion de Curitiba, o qual permitiu a utilização de uma das salas da educação infantil como suporte para o projeto. Como mostra a Figura 5, o espaço possui o piso amadeirado, as paredes são brancas, sem muitos estímulos visuais, o mobiliário é básico e adequado às crianças em termos de altura, a iluminação natural é presente por meio de grandes janelas em uma das paredes, e a iluminação artificial é branca, direta e simples.

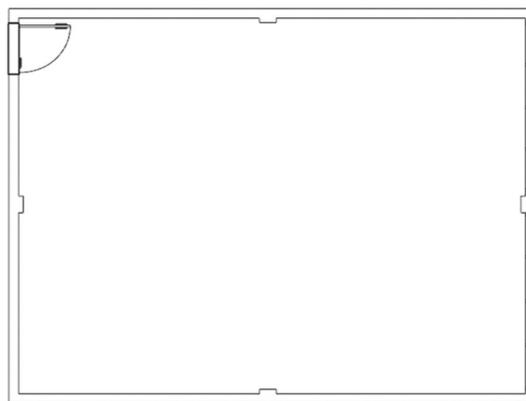
Figura 5 - Fotografias da sala de aula como é atualmente



Fonte: As autoras (2023)

A sala em questão possui 5,83 metros de largura e 7,83 metros de comprimento, totalizando 45,6 metros quadrados. A Figura 6 representa a planta baixa da sala de aula.

Figura 6 - Planta Baixa da sala de aula



Fonte: As autoras (2023)

Para que a estética do projeto fosse definida com coerência ao objetivo proposto, foi utilizado um “Conceito de projeto”, que é a ideia central que ampara a construção estética, de forma a criar unidade e coerência visual. Neste projeto, foi utilizado o conceito de “Cotidiano lúdico”. Neste conceito, o ambiente da sala de aula é adaptado para ser não somente um espaço onde as crianças em idade pré-escolar passam uma parte do dia, mas também um local que estimule a

ludicidade nas crianças, através de uma estética que incorpora elementos do dia-dia. O ambiente é pensado para ser um reflexo das experiências do cotidiano. Ao incluir elementos visuais externos à escola, como janelas, casas, árvores, cercas, rampas e escadas, em uma escala dimensionada ergonomicamente para crianças, juntamente com cores e iluminação estimulantes, cria-se um espaço favorável à imaginação e ao aprendizado de forma lúdica, leve e divertida. A Figura 7 representa o *moodboard* do projeto, que é um painel de representação visual das ideias aplicadas nele, trazendo as cores, materiais, e formas principais.

Figura 7 - Moodboard



Fonte: As autoras (2023).

Analisando o Moodboard, é possível perceber as cores principais que foram trazidas para o projeto, cujas sensações transmitidas por elas estão resumidas no Quadro 1. A combinação de cores análogas e quentes teve o objetivo trazer contraste de forma leve e harmoniosa.

Quadro 1 – Sensações das cores do projeto.

COR	SENSAÇÃO
Branco	Pureza, infância, harmonia, estabilidade.
Azul	Afeto, amizade, confiança, tranquilidade.
Laranja	Força, luminosidade, energia, alegria, euforia.
Amarelo	Iluminação, conforto, esperança, espontaneidade.

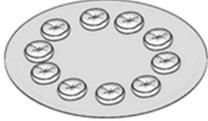
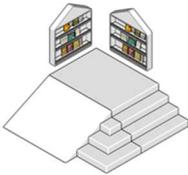
Verde

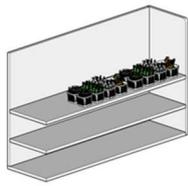
Natureza, equilíbrio,
coragem, bem-estar,
saúde.

Fonte: As autoras (2023), baseado em Farina, Perez e Bastos (2011).

O ambiente foi projetado para ser um espaço mutável e flexível, com o objetivo de garantir a abrangência dos preceitos educacionais das abordagens Reggio Emilia e Montessori, além de permitir a realização de atividades de todos os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular. Para que estas características fossem possíveis, o mobiliário, tanto fixo quanto solto, foi cuidadosamente pensado para ser versátil, podendo ser adaptado para diferentes atividades. O Quadro 2 mostra quais foram os móveis colocados no espaço e a relação deles com os fatores que norteiam o projeto.

Quadro 2 – Relação mobiliário-projeto

MOBILIÁRIO	DESCRIÇÃO	BNCC (CAMPOS DE EXPERIÊNCIA)	REGGIO EMILIA	MONTESSORI
	Mesas coletivas com cadeiras.	Comporta os Campos 1 e 3, para realização de atividades e refeições.	Suporte para a realização das atividades artísticas, vindas do conceito de ateliê.	Suporte para realização de atividades de desenho, por exemplo, entre outras que exigem concentração.
	Tapete acolchoado com almofadas.	Comporta todos os Campos, abrangendo atividades como roda de conversa, contação de histórias e danças.	Possibilita rodas de conversa, estimulando a interação e a comunicação.	Suporte para realização de atividades sensoriais e de desenhos, além de movimentação corporal.
	Estante de armazenamento de baixa altura.	Comporta o Campo 1, estimulando a autonomia das crianças.	Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos materiais que utilizam.	Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos materiais que utilizam.
	Área elevada com escada e pequeno escorregador, contendo estantes para livros e gavetas nos degraus.	Comporta os Campos 1, 2 e 4, possibilitando armazenamento de livros de forma acessível, e a movimentação corporal das crianças.	Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos livros e materiais.	Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos livros e materiais.

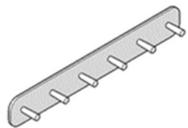


Área de materiais artísticos.

Comporta o Campo 1 e 3, armazenando os materiais relacionados às atividades artísticas de forma acessível às crianças.

Atende ao conceito de “Ateliê”.

Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos livros e materiais.



Cabideiro de parede.

Comporta os Campos 1 e 4, contendo fantasias e roupas de caracterização para brincadeiras de faz-de-conta.

Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance as fantasias para brincadeiras.

Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance as fantasias para brincadeiras.



Régua de parede.

Comporta o Campo 5, estimulando as noções iniciais de medidas e tamanhos.

Permite atividades que englobam noções de tamanhos e medidas,

Permite atividades que englobam noções de tamanhos e medidas,

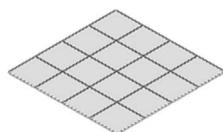


Calendário de parede.

Comporta o Campo 5, contribuindo para o desenvolvimento das noções iniciais de passagem de tempo.

Permite atividades que englobam noções de tempo e datas comemorativas.

Permite atividades que englobam noções de tempo e datas comemorativas.



Tapete de borracha desmontável.

Comporta o Campo 2, possibilitando atividades físicas leves.

Permite a exploração corporal e sensorial do ambiente de forma segura.

Permite a exploração corporal e sensorial do ambiente de forma segura.

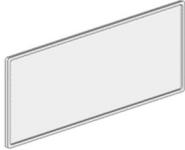
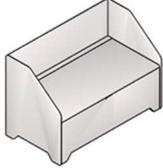


Cestos organizadores leves e de fácil acesso.

Comporta o Campo 1, deixando os materiais organizados de fácil acesso.

Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos materiais que utilizam.

Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos materiais que utilizam.

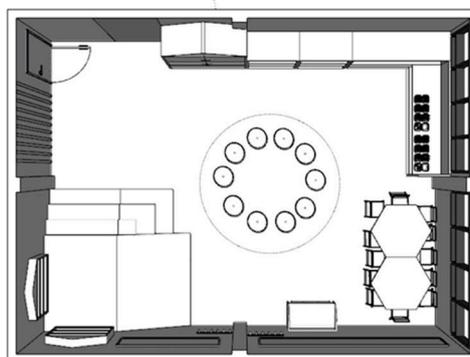
	<p>Quadro expositor de atividades.</p>	<p>Comporta o Campo 3, valorizando os trabalhos realizados pelas crianças.</p>	<p>Permite expor as atividades realizadas, ressaltando a importância do aprendizado das crianças.</p>	<p>Permite expor as atividades realizadas, ressaltando a importância do aprendizado das crianças.</p>
	<p>Quadro de Giz.</p>	<p>Comporta o Campo 3, possibilitando desenhos e estimulando a criatividade.</p>	<p>Permite desenhos e escrita relacionados à fase de alfabetização.</p>	<p>Permite desenhos e escrita relacionados à fase de alfabetização.</p>
	<p>Mini Banco com baú.</p>	<p>Comporta o Campo 1, deixando brinquedos e fantasias de fácil acesso, além de servir de assento auxiliar para as crianças.</p>	<p>Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos materiais que utilizam.</p>	<p>Fornece independência e autonomia, fazendo as crianças terem alcance aos materiais que utilizam.</p>

Fonte: As autoras (2023).

Ao considerar o espaço do projeto como um ambiente mutável, foram elaboradas 3 (três) possibilidades de *layouts* principais, que abrangem as atividades a serem realizadas no espaço.

O *layout* 01 possui enfoque nas atividades que podem ser realizadas e amparadas através do tapete com almofadas diretamente no chão. Neste layout pode haver atividades a serem executadas de pé, como rodas de dança e musicalização e brincadeira de faz-de-conta, e atividades sentadas, que exijam um pouco mais de concentração, como rodas de conversa, contação de histórias, atividades com materiais prontos, como blocos de madeira. Nele, as mesas e cadeiras ficam nas laterais da sala, pois o foco está em centralizar o tapete. A Figura 8 mostra a vista superior desta opção, seguida pelas Figuras 9, 10, 11 e 12, que mostram as imagens do projeto neste *layout*.

Figura 8 -Layout 01



Fonte: As autoras (2023).

Figura 9 - Imagem 1 - *Layout 01*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 10 - Imagem 2 - *Layout 01*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 11 - Imagem 3 - *Layout 01*



Fonte: As autoras (2023).

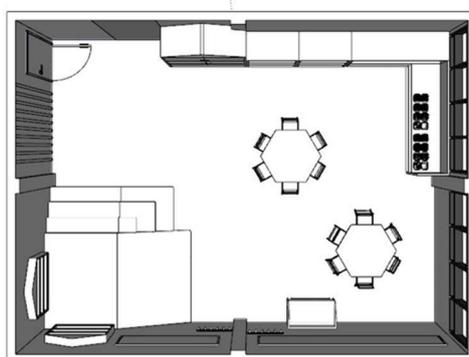
Figura 12 - Imagem 4 - *Layout 01*



Fonte: As autoras (2023).

O *layout 02* opta por trazer as mesas e cadeiras, que anteriormente estavam na lateral da sala, para o centro, e o tapete com as almofadas são guardados no móvel em nicho na lateral esquerda do ambiente. Nesta opção, as mesas e cadeiras são suportes principalmente para atividades que exijam uma maior concentração e uso de materiais criativos, como canetas, lápis, tintas, massinhas de modelar, entre outros. A Figura 13 representa a vista superior deste *layout*, e logo em seguida estão as imagens de projeto desta escolha (Figuras 14, 15, 16 e 17).

Figura 13 -*Layout 02*



Fonte:A autora (2023)

Figura 14 - Imagem 1 - *Layout 02*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 15 - Imagem 2 - *Layout 02*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 16 - Imagem 3 - *Layout 02*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 17 - Imagem 4 - *Layout 02*

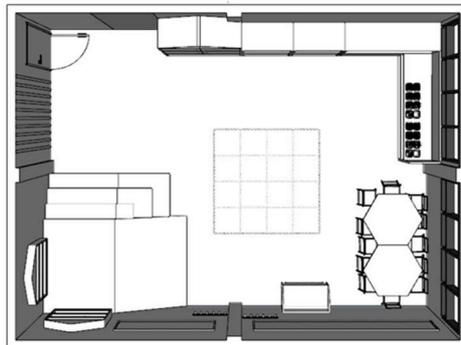


Fonte: As autoras (2023).

Por fim, o *layout 03*, com a vista superior na Figura 18, traz a ideia de incluir um tapete emborrachado desmontável para o centro do ambiente, favorecendo a realização de atividades que utilizam mais o corpo das crianças, agregando em segurança e conforto. As imagens desta opção

estão em seguida, nas Figuras 19, 20, 21 e 22.

Figura 18 -*Layout 03*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 19 - Imagem 1 - *Layout 03*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 20 - Imagem 2 - *Layout 03*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 21 - Imagem 3 - *Layout 03*



Fonte: As autoras (2023).

Figura 22 - Imagem 4 - *Layout 03*



Fonte: As autoras (2023).

Os materiais principais utilizados neste projeto giram em torno da madeira. Optou-se por manter o piso já existente (amadeirado vinílico), pois este se encaixou no projeto, além de estar em boas condições e ser de fácil limpeza. Alguns detalhes decorativos, como os troncos das árvores e as cercas nas paredes, foram feitos com o MDF Bilbao, da marca Guararapes, a fim de trazer a textura da madeira. Já boa parte do mobiliário foi pensado em chapas de MDF específico para formas curvas, para que pudesse receber curvaturas e acabamento em pintura de laca, nas cores já citadas. Além disso, as almofadas em veludo, o tapete em algodão e o tapete de atividade emborrachado trazem uma variedade a mais de materiais e texturas para o desenvolvimento infantil.

O mobiliário do projeto foi pensado com o objetivo de trazer o máximo de autonomia para as crianças, fazendo com que elas tenham acesso aos materiais que utilizam, sendo eles livros, roupas de caracterização, fantoches, materiais artísticos, entre outros. As estantes de armazenamento possuem altura de 1m (um metro), e chegou-se nesta medida a partir da média entre as alturas de crianças de 3 (três) a 5 (cinco) anos, conforme pode ser observado na Figura 23.

Figura 23 - Estante baixa e áreas de Armazenamento



Fonte: As autoras (2023).

O espelho, que já era um elemento presente na sala de aula atual e está presente em todos os layouts (Figuras 9, 14 e 19), aparece agora maior tanto em altura como em largura, encaixando com os preceitos Montessori e ampliando ainda mais o ambiente. O móvel elevado, onde estão localizadas as prateleiras de livros, possui a intenção de gerar uma movimentação a mais para as crianças, possibilitando que elas subam a pequena escada e desçam pelo escorregador sempre que buscarem um livro, conforme observa-se na Figura 24. Esta escolha justifica-se a partir do campo “Corpo, gestos e movimentos”, que preza por momentos e atividades em que as crianças explorem o ambiente ao seu redor, e como os seus corpos estão inseridos nele.

Figura 24 - Escorregador e Áreas de Armazenamento



Fonte: As autoras (2023).

O espaço conta também com um quadro de giz na altura das crianças, o qual é muito utilizado em atividades na fase de alfabetização, que pode ser observado em todos os layouts (Figuras 9, 15 e 20). A sala possui dois quadros para exposição de atividades, com iluminação de destaque, valorizando o trabalho das crianças e atendendo ao campo “Traços, sons, cores e formas” da BNCC e ao Reggio Emilia (Figuras 11, 16 e 21). Os cabideiros abaixo dos quadros de exposição possibilitam fácil acesso a roupas de caracterização para determinadas brincadeiras, além de simularem galhos de árvore. Junto a estes, o baú aparece também como espaço de armazenamento, além de um pequeno banco acessível aos pequenos.

O armário com portas existente na sala faz-se necessário tanto para que os docentes possam armazenar seus objetos pessoais, quanto para que sejam guardados materiais que, por segurança, precisam ficar fora do alcance das crianças, como tesouras e outros itens cortantes. Desta forma,

manteve-se um armário alto, conforme apresentado na Figura 25.

Figura 25 - Armário alto e Áreas de Armazenamento



Fonte: As autoras (2023).

Boa parte dos móveis possui cantos arredondados ao invés de quinas e cantos vivos, prezando pela segurança das crianças. Foram inseridas também, na parede ao lado da porta, algumas tiras de velcro brancas, que permitem a personalização do espaço tanto para atividades quanto para datas comemorativas. A partir do material de feltro, podem ser feitas pequenas placas e enfeites para serem colados nos velcros, como régua de medição de altura, datas e decorações correspondentes a alguma festividade, que podem ser guardados nas gavetas abaixo da escada. (Figura 24). O mobiliário geral também conta com gavetas para armazenamento de materiais de forma acessível às crianças. (Figuras 23, 24 e 25). Por fim, a sala atual faz o uso de dois ventiladores de parede, mas para este projeto sugere-se a adequação da sala para a instalação de ar condicionado.

Em se tratando da iluminação do ambiente, optou-se por dois tipos principais: iluminação geral e iluminação de destaque. Para a iluminação geral do espaço, foi escolhido o uso de perfis de LED embutidos no gesso, trazendo leveza, simplicidade e praticidade. Dentro dos perfis, a escolha foi uma fita de LED do tipo RGB, que possibilita tanto a variação da temperatura da iluminação, quanto a variação de cores, permitindo que se altere o cenário e aparência do espaço, conforme observa-se nas Figuras 26 e 27.

Figura 26 - Iluminação RGB - Exemplo 1



Fonte: As autoras (2023).

Figura 27 - Iluminação RGB - Exemplo 2



Fonte: As autoras (2023).

Já a iluminação de destaque pode ser observada na Figura 28 e foi feita a partir de spots de luz próximos à parede, com lâmpadas dicróicas de LED, também embutidos no gesso. Este tipo foi utilizado com o objetivo de destacar e valorizar os quadros de exposição das atividades feitas pelas crianças.

Figura 28 - Iluminação de Destaque



Fonte: As autoras (2023).

Além da iluminação artificial, para que fosse possível também regular a iluminação natural, foi utilizada uma cortina do tipo Rolô Blackout, possibilitando escurecer parcial ou totalmente o ambiente conforme as Figuras 29, 30 e 31.

Figura 29 - Iluminação Natural Parcial



Fonte: As autoras (2023).

Figura 30 - Iluminação Natural Total



Fonte: As autoras (2023).

Figura 31 - Sala sem iluminação



Fonte: As autoras (2023).

7 Avaliação do artefato

A etapa final de avaliação deste trabalho foi realizada por meio de um questionário *online*, feito na plataforma *Google Forms* e enviado para os docentes do colégio parceiro do projeto. O questionário foi dividido em perguntas com relação à *layout* e organização da sala, segurança e ergonomia, comunicação visual, interação e comunicação e espaços de armazenamento, além de uma avaliação simples nos âmbitos das abordagens educacionais Reggio Emilia e Montessori e dos Campos de Experiência da BNCC.

O questionário ficou disponível no período de 30 (trinta) de outubro de 2023 a novembro de 2023, e foi respondido por 4 (quatro) professoras, sendo que o total de docentes da educação infantil do colégio parceiro é 12 (doze). Assim, obteve-se respostas de 1/3 (um terço) das professoras, um percentual aproximado de 33% (trinta e três por cento).

A avaliação foi dividida em alguns temas, com o intuito de facilitar a análise, e dentro de cada tema, perguntas, em sua maioria de múltipla escolha com as opções de “Sim” e “Não”, além de um campo para comentários. Os temas escolhidos foram:

- *Layout* e organização
- Segurança e ergonomia
- Reggio Emilia
- Montessori
- Campos de experiência da BNCC
- Comunicação visual
- Interação e comunicação
- Espaços de armazenamento

A respeito do primeiro tema, obteve-se 100% de respostas positivas, ou seja, os *layouts* propostos para a sala foram considerados organizados, de forma a contribuir para a autonomia e movimentação das crianças. “Sala ampla, sem poluição visual e de mobiliário.” foi o comentário deixado por um dos respondentes. Já sobre segurança e ergonomia, a sala foi considerada segura e com alturas de mobiliário adequadas às crianças por todos aqueles que responderam.

Ao avaliar o espaço em relação às abordagens educacionais Reggio Emilia e Montessori, foram feitas duas perguntas, sendo uma delas (“Em uma escala de 1 a 10, o quanto você considera que a sala contribui para a abordagem educacional Reggio Emilia/Montessori?”) com escala de avaliação de 1 (um) a 10 (dez). No caso do Reggio Emilia, 50% dos respondentes marcaram 8 (oito), 25% marcaram 9 (nove) e 25% marcaram 10 (dez). Já para a abordagem Montessori e quanto aos Campos de Experiência da BNCC, obteve-se um resultado invertido: 50% dos respondentes marcaram 10 (dez), e a outra metade dividiu-se igualmente entre as notas 8 (oito) e 9 (nove). A outra pergunta referente às abordagens educacionais (“Você acredita que o design da sala permite trabalhar os aspectos da abordagem?”) obteve 100% das respostas positivas (“Sim”) tanto para a Reggio Emilia quanto para o Montessori.

Sobre o tema “Comunicação visual”, as perguntas possuíam o objetivo de avaliar se a sala

projetada possui elementos visuais que promovem o envolvimento das crianças no ambiente, e se as cores e iluminação contribuem para seus desenvolvimentos. Para estas, 100% dos respondentes avaliaram como “Sim”, e a iluminação e cores do espaço foram consideradas como “adequado para trabalhar diversos aspectos dos referenciais na educação infantil, valorizando o imaginário lúdico”. O próximo aspecto se propunha a avaliar se o espaço contribui com a interação e comunicação das crianças, tanto entre seus pares, como com os docentes, e para este objetivo constatou-se que o ambiente é positivo, com 100% das respostas como “Sim”. Por fim, o último tópico desta avaliação diz respeito aos espaços de armazenamento da sala (gavetas, armários e estantes). Estes foram considerados como suficientes para o contexto da educação infantil por 100% dos respondentes, além deste mesmo percentual positivo para a pergunta “Os espaços de armazenamento abertos contribuem para a autonomia das crianças?”, com o acréscimo de comentário por parte de um respondente: “Importante que as crianças tenham autonomia para manusear os materiais de seu interesse, ao alcance das mãos.”

Através desta etapa de avaliação, realizada pelos docentes da educação infantil do colégio parceiro, foi possível perceber que o espaço foi projetado de forma coerente em relação aos conceitos pedagógicos propostos. Dessa forma, conclui-se que o ambiente supre as necessidades de uma sala de aula da educação infantil, contribuindo positivamente para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

8 Considerações finais

O ambiente físico em que as crianças em fase de educação infantil estão inseridas diariamente possui um grande impacto em seus aprendizados. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo geral descrever a percepção de professores da educação infantil sobre o design de interiores da sala de aula, evidenciando a importância do planejamento do espaço físico para a aprendizagem e considerando os Campos de Experiência da BNCC, bem como as abordagens Reggio Emilia e Montessori. Dessa forma, o objetivo foi atingido por meio da elaboração de um projeto que levou em conta os fatores norteadores citados, além de ter sido avaliado pelos professores da instituição parceira, que, de forma geral, consideraram a sala de aula segura, coerente e positiva ao aprendizado da educação infantil.

A avaliação também permite inferir que o design de interiores pode ser utilizado de maneira consciente para promover a qualidade de vida do usuário. Desta forma, amplia-se o entendimento do papel do design de interiores, que é tratado comumente como recurso para a valorização estética dos espaços. Neste projeto, destaca-se o design de interiores como agente efetivo para que os objetivos pedagógicos do espaço fossem atingidos, valorizando tanto a profissão como o profissional, num contexto em que esta área é tratada como mero objeto de consumo (MAIOR; STONI, 2008).

Para estudos futuros, recomenda-se a execução deste projeto e o acompanhamento do aprendizado e desenvolvimento das crianças que utilizarem a sala, para verificar a real efetividade e impactos desta proposta de sala de aula. Além disso, sugere-se a análise do projeto por parte de profissionais da área de pedagogia e a inclusão de crianças com necessidades especiais, buscando entender como o espaço poderia ser utilizado por diferentes públicos.

Na interseção do Design de Interiores com abordagens educacionais pedagógicas, surge um cenário que evidencia a importância de profissionais habilitados em aplicar o Design de Interiores de maneira responsável, tornando cada cor, textura, mobiliário e iluminação, uma importante fonte

de conhecimento para a execução de projetos de qualquer natureza, além de recursos efetivos para a promoção da qualidade de vida do usuário.

9 Referências

AZEVEDO, Liliana Pamela S.L. **Design de Interiores e Espaços Escolares**: influências na aprendizagem. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design Industrial Tecnológico, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>>. Acesso em 10 jul. 2024.

CARDOSO, Laryssa de Oliveira. **A importância do espaço físico na educação infantil**: contribuições para desenvolvimento da criança. 2018. 22 f. TCC (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Ciências Gerenciais, Manhuaçu, 2018.

CARVALHO, Mara I. C.; RUBIANO, Marcia R. B. Organização do espaço em Instituições Pré-Ecolares. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. P.107 – 117.

COSTA, Magda. S. P. **Maria Montessori e seu método**. Linhas Crí-ticas, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 305–320, 2002. DOI: 10.26512/lc.v7i13.2914. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2914>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CRUZ, Viviane Edna; DELLA CRUZ, Gisele Thiel. O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, [s. l.], v. 8, n. 15, p. 96-116, 11 nov. 2019.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO, Bastos. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Blucher, 2011. 192 p.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: Senac, 2017.

HORN, Maria da Graça S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos Espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2003. 120p.

JANESCH, Mônica. Educação infantil: a importância da iluminação e cor no desempenho e aprendizado da criança. **Especialize Revista Online**, Curitiba, jan. 2013.

KOWALTOWSKI, Doris. C. C. K. **Arquitetura Escolar: o Projeto do Ambiente de Ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LUFT, Maria G. C. Um estudo de cores em Josef Albers para um ambiente infantil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 287-305, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14017>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MATOS, Ana Luísa Carvalho de. **Abordagens pedagógicas Reggio Emilia e Montessori**: interseções, singularidades e visões sobre o desenvolvimento da criança. 2021. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MAIOR, Monica. M. S.; STORNI, Maria O. T. O design de interiores como objeto de consumo na sociedade pós-moderna. In: **Revista Princípiã**, n. 16, João Pessoa, Setembro de 2008.

PULASKI, Mary A. S. **Compreendendo Piaget. Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 230 p.

SANTOS, Aguinaldo dos (org). **Seleção do método de pesquisa: guia para pós-graduandos em design e áreas afins**. Curitiba, PR: Insight. 2018

UNIMED. **Tabela de peso e altura por idade (crianças e adultos)**. 12 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.centralnacionalunimed.com.br/viver-bem/pais-e-filhos/estatura-por-idade>>. Acesso em 10 jul 2024.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina L. S. Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Distrito Federal, n. 1, v. 9, p. 95-104, 2005.